

Pensamentos Vários

Benjamin Mandelbaum

Ser e Não Ser eis a questão teosófica central. O verbo ser em hebraico não tem presente, mas particípio presente, nosso velho gerúndio. Esta ontologia está presente logo na primeira reza matutina, logo ao despertar agradece-se o retorno da alma, aparecendo o Ani, isto é Eu. Que um velho sábio pairava-se desde cedo com a questão de quem sou eu. Eu quem? Ani aliterado resulta em Ain, que também significa olho. Este grande observador sempre presente. Ain também quer dizer nada. Onde o Ain nada, ao invés de nadificar como a lógica simples faz ao multiplicar cada número por zero dando zero, aqui trata-se do Nada Pleno onde está em tudo mas nada o contem, como imaginando um círculo cujo centro nuclear está em toda parte e cuja superfície não está em canto algum.

A mentira é uma camuflagem necessária na estratégia da sobrevivência, mas é só a verdade que liberta e nos faz crescer.

Na história humana as crianças e os idosos são os que se encontram mais próximos tanto da verdade quanto de D-s, pois a verdade absoluta está n'Ele. Nestas condições dos extremos da vida temos menos a perder, na infância por não termos consciência do que temos mas sim de onde viemos e na velhice por sabermos da impermanência do ter e termos consciência para onde iremos. Não se trata de morbidez mas de lucidez, pois os que alguns chamam de morte a lagarta chama de borboleta. Saber chegar, ficar e partir são apenas etapas de nossa evolução espiritual.